



VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

PROPRIEDADE
Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio
VILA VERDE

Director, Administrador e Editor
Severino P. Fernandes

Redacção e Administração
Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123
(Horário: das 13 às 19 horas)

ASSINATURAS
Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00.
60\$00. França e outros países, 70\$00
Outros países, 165\$00.
As assinaturas são pagas adiantadamente

Problemas da crise do Lavouro

Cautela com investimentos pecuniários, agricultores

Em grande parte dos nossos rurais há o amor à terra. Numa tentativa de sobrevivência, ouvindo falar da modernização e reconversão de culturas, arranjam uns cobres, de um campo vendido a um emigrante, de um comérciuzinho ou indústria em que andavam metidos, de um tempo passado a trabalhar em França ou Alemanha, ou de recurso a qualquer espécie de crédito.

E a terra, que lhes queima o suor, o suor, o sangue e a vida, tudo absorve. Diz-se, com alguma razão, que o nosso rural não alberga cultura que o habilite a enquadrar-se dentro dos seus problemas actuais.

Compram, por vezes, disparatadamente, terras por preços não rentáveis; adquirem máquinas, cujo custo não é compensado pelas horas de trabalho, e onde tantos vêm sugar, e mesmo o Estado com os seus impostos. Levantam paredes, enxameiam os campos leiteiros, pesados a ferro e arame; fazem individuais explorações de água, caríssimas, sem rendimento; atiram-se à criação de unidades de pecuária, aviários, mesmo desastrosos, etc. chegam a não ter noção do valor do dinheiro. Quando se expropriaram as terras para as Albufeiras do Cávado, pagas generosamente, vieram comprar herdades por todo o preço, causando, ou ajudando a causar, uma calamitosa subida de preços dos terrenos de cultura.

Mas agora, nos deslocados de Vilarinho das Furnas, ainda mais se nota o efeito de alguns rurais com o dinheiro na mão, sem cultura, e desorientados. Eis alguns casos, passados na nossa região. Um

desse expropriados contratou uma quinta, bem cara, por novecentos contos. Passados dias, como quem deita fora um copo de água, renuncia à compra e ao sinal.

Outro assinalou uma compra com cem contos, também pôs de parte a compra e o sinal. Isto não tem comentário!... Causa estupefacção. Não basta dar-lhes dinheiro, precisavam de amparo social, do chamado reordenamento, para a recomposição das suas vidas. A cultura celta chegava-lhes para viverem nas serras de tanta poesia, não para contactar com a vida do mundo que passamos, onde a lei é de esfolar os mais débeis.

Mas não vamos lançar aos rurais todas as culpas da falência dos seus investimentos. Já nos referimos à falta de cultura intelectual, de que não são culpados, e à falta de assistência social, onde há tantos organismos que se propõem realizá-la, através de relatórios e de pequenas amostras.

Há tempos, afirmou-se ao senhor Secretário de Estado da Agricultura que não temos uma política Agrária. Ele respondeu que está definida na Constituição orgânica

(Continua na pág. 4)

As Grandes Festas Anuais a Nossa Senhora do Alívio

Nos dias 13 e 20 do corrente, realizaram-se com brilho extraordinário as tradicionais festas a Nossa Senhora do Alívio, em Soutelo, Vila Verde.

UM SANTUÁRIO RESGATADO

As festas de outrora de grandes e degenerados arraiais nocturnos, tinham caído em decadência, sobretudo depois que as autoridades eclesiásticas tiveram de justamente intervir, em nome da integridade do culto, da moral e disciplina. Depois de uma acção de trinta anos, graças ao zelo dos párocos do concelho de Vila Verde, com os seus arcepresbiteros, a concorrência ao Santuário não só voltou aos seus tempos áureos, mas aumentou extraordinariamente.

Durante o ano, são constantes os romeiros que diariamente, mas principalmente aos domingos o visitam e centenas de camionetes trazem romeiros devotos de todo o país. A vida de piedade intensificou-se; as obras caminham para a conclusão do Santuário e para transformar o Alívio num grande centro pastoral comum regional.

No dia 13, uma festa, o antigo grande arraial aparece-nos agora rejuvenescido, com um dia

de procissão, Missa Cantada Solene, Concertos Musicais, e já bastante povo fora do normal.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO

O dia 20 de Setembro, é qualquer coisa de extraordinário. Cerca de quarenta mil pessoas vieram do concelho de Vila Verde, de Braga, Amares Terras de Bouro e de todo o norte do país, sobretudo da beira-mar, Foi preciso uma força de trinta guardas da G. N. R., para regulamentar o trânsito, o que efectuaram eficazmente e dignos de todo o louvor. Não é para manter a ordem. O povo compenetrou-se de que aquele lugar é sagrado, e a G. N. R. tornou-se um auxiliar do povo.

Vieram duas peregrinações. Uma do norte, partindo de Vila Verde, e outra da Igreja de Soutelo. Muito povo, centenas de bandeiras, chegaram ao Santuário pelas 12 horas. Presidiu e celebrou missa campal o sr. Vigário Geral, Cónego Carlos Pinheiro, delegado do sr. Arcebispo junto desta Irmandade, e representante nesta Peregrinação a que Sua Excelência não pôde estar presente. Pregou nestas solenidades o juiz da Irmandade, Padre Manuel Gonçalves Diogo. Foi dada a bênção dos

doentes. Acompanhou a peregrinação do norte e assistiu a todos os actos do culto o sr. Presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo, pessoalmente e em representação da Câmara.

COMEMORAÇÃO DO 140.º ANIVERSÁRIO DA IRMANDADE

Houve uma reunião com todo o clero e entidades oficiais para comemorar o 140 aniversário da Irmandade e o início das comemorações do primeiro centenário da construção do actual templo.

Abriu a sessão o Juiz da Irmandade. Pôs em relevo a acção do sr. Cónego Pinheiro, no Santuário; agradeceu a orientação do sr. Arcebispo, e toda a dedicação do sr. Presidente da Câmara e da sua vereação.

Disse que o Santuário propõe-se em 1972, concluir, numa grandiosa peregrinação de todo o norte do país, o actual templo, com a construção da capela-mór. Será uma linda jóia em granítico gótico, guarneçada de vitrais, que custará cerca de mil contos; que já tem quase metade da pedra devidamente lavrada. São obras do arquitecto Vilaça e do Mestre António Soares Machado, que procuram mais do que o interesse material a homenagem a Nossa Senhora. Vai fazer-se imediatamente um plano de arranjo de toda a região à volta do Santuário, como exige a beleza do local e a grande afluência de peregrinos vindos de longas terras. Prevêem-se estradas de circunvalação, indispensáveis para libertar o engarrafamento de trânsito na estrada nacional n.º 101. Nisso está interessada a Câmara Municipal, e vão pedir-se as colaborações dos Serviços de Urbanização, da Direcção das Estradas do Distrito e do Ministério das Obras Públicas.

Ficará uma zona lindíssima, turística, espiritual.

Louvou e entregou os diplomas aos irmãos beneméritos os senhores Vigário Geral, Presidente da Câmara e a todos os Párocos do Concelho. Agradeceu o auxílio dos Padres do Seminário de Soutelo e do rev Pároco, sr. P. Luís Soares Ribeiro.

(Continua na pág. 4)

A alegria de servir

fala uma empregada doméstica

Que alegria é ser útil. Já alguma vez pensámos o que seria uma casa sem limpeza? Eu gosto de o pensar quando entro numa clínica, ou no escritório de uma pessoa importante, e vejo que antes de se começar a trabalhar não tivesse estado ali alguém a limpar e a ventilar a casa, não se poderia trabalhar com gosto, nem atender bem os outros.

O nosso trabalho nem sempre é brilhante, mas é ele que permite esse ambiente agradável na família e na sociedade.

Todos na vida estamos para servir, cada um serve para uma coisa, e os serviços de uns e de outros tornam a vida bonita. Serviço é o do carteiro, o da empregada numa loja, o do Ministro, o do Chefe do Estado.

Quando mais categoria, mais serviço. Nosso Senhor, quando veio à terra, deu-nos o exemplo fazendo constar que não veio para ser servido mas para servir e dar a vida por nós.

O maior desprezo que se pode dar a uma pessoa, é dizer-lhe que não serve para nada. Então a maior dignidade é servir. Por isso parece-me tolo que haja pessoas que não gostem da palavra serviço.

Li uma vez uma poesia de Tagore que dizia assim:

«Adormeci e sonhava que a vida não era senão alegria, despertei e

vi que a vida não era senão servir. Servi, e vi que o servir era alegria.»

Sim, todos servimos e necessitamos uns dos outros. Acaso é mais importante o médico do que o canalizador, o engenheiro do que o mecânico, o carpinteiro que o advogado? Se, quando há um cano roto, temos em casa um médico, não nos vão servir para nada os seus estudos para estancar a água. E o mesmo aconteceria se tivéssemos um engenheiro ou um canalizador, se aquilo que precisamos era o médico.

Cada um de nós tem uma função a cumprir, e o importante é fazer bem aquilo que temos que fazer; aí está também o segredo da santidade cristã.

Há muitas pessoas necessitadas dos nossos serviços, sobretudo as mães de família numerosa, que são as que realmente têm necessidade da nossa ajuda para educarem os filhos e para continuarem a receber os que Deus lhes quiser dar. Aí está onde se deve ajudar realmente. Colaborar para que essa mãe não se sinta angustiada ante a possibilidade de ter as coisas a tempo e horas e o descanso oportuno depois de muitas noites de vigília.

Sem dúvida que se sente uma alegria especial ao sacrificarmos-nos pelos outros. É mais cómodo trabalhar numa casa onde não haja

filhos, nem ninguém que suje o que se está a limpar, mas na maioria dos casos é também mais egoísta e trabalhar com egoísmo só pode levar a sentir-se tristeza e solidão na alma.

Para se ser feliz é preciso esquecer-se de si mesmo, ter a generosidade de pensar nos outros. Dar-se de todo no trabalho de cada dia, saber descobrir as necessidades, às vezes pequenas, das pessoas que estão à nossa volta.

Por outro lado, estes trabalhos que pedem a nossa abnegação, preparam-nos e servem de treino para as futuras tarefas na própria família.

(De folhetos do Mundo Cristiano)

Teresa Sanchez

Conservação das nossas estradas e caminhos

O senhor Ministro das Obras Públicas informou o senhor Governador Civil de Braga, que determinou que as comparticipações do Estado para a conservação das Estradas e caminhos municipais passa a ser de 75 por cento.

Deste modo as estradas do nosso Concelho que estão em miserável situação de conservação vão beneficiar desta medida governamental. A Câmara não podia fazer face a tais encargos com as comparticipações do Estado concedidas.

Agora tudo vai mudar. Existe já um plano da nossa Câmara, que prevê, além de abertura de uma larga rede rodoviária a servir todos os povos do Concelho, a conservação e beneficiação das estradas mais antigas. Está aprovado ministerialmente, o que coloca o nosso Concelho em situação de prioridade.

Deste modo poderemos prever mais facilidades de comunicações para o nosso meio rural.

Precaução aos nossos lavradores

Compradores sem escrúpulos estão o percorrer as freguesias na compra de vinhos, servindo-se da fraude de que os maiores proprietários já venderam o vinho a 2.000\$00 a pipa.

São métodos estafados, mas que, muitas vezes dão resultado. Depois vendem o vinho a 4\$00 o meio litro. Engordam os taberneiros e

estiolam os lavradores. Não seria nada mau que a Intendência venha esmiuçar estes lucros e dar-lhes o castigo devido.

Em outras ocasiões para comprar animais baratos, inventam invasão de peste na região. Cautela lavradores!... há tanta gente a querer viver à custa dos que amaiham a terra.



Rondando o Concelho

PICO DE REGALADOS

No dia 20 de Setembro, faleceu José António Alves, de 74 anos de idade, casado com Cndida Rosa Pereira da Cunha e residente no lugar de Talhos.

CERVAES

No dia 21 de Setembro, faleceu Ribeiro de Macedo, de 81 anos de idade, viúvo de Augusta Gonçalves e residente no lugar da Bouça.

PONTE (S. Vicente)

No dia 16 de Setembro, faleceu António Augusto da Silva Alves, de 3 meses de idade, filho de Augusto da Silva Alves e de Rosa de Jesus Soares da Silva e residente no lugar de Cabo.

VALBOM (S. Pedro)

No dia 19 de Setembro, faleceu António Pereira, de 67 anos de idade, viúvo de Aida do Espírito Santo Silva, e residente no lugar do Outeiro.

LANHAS

No dia 21 de Setembro, faleceu António Luís Fernandes, de 83 anos de idade, viúvo de Beatriz Gonçalves e residente no lugar de Lages.

SABARIZ

No dia 25 de Setembro, faleceu Américo Ferreira de Almeida, de 85 anos de idade, solteiro, filho de Alberto Ferreira R. Mendes de Almeida e de Narcisa Maria Alves de Almeida e residente no lugar de Fundevila.

TURIZ

No dia 27 de Setembro, faleceu Manuel Cardoso Antunes, de 11 meses de idade, filho de Manuel Antunes e de Ana Cardoso Antunes e residente no lugar de Penedos.

LOUREIRA

No dia 19 de Setembro, contrairam matrimónio José Gomes de Abreu com Silvina Barbosa Rodrigues, ele de 19 anos de idade e ela de 16, residentes nos lugares de Rio Tinto e de Lampadela, respectivamente de Rendufe e da Loureira. O noivo é filho de António da Rosa Abreu e de Maria da Conceição Barbosa. Foram padrinhos José da Silva Fernandes e Fernandina Gomes da Rocha.

CABANELAS

No dia 19 de Setembro, faleceu Maria de Lurdes da Silva, de 64 anos de

idade, solteira, filha de José Gonçalves da Silva e de Teresa Pereira e residente no lugar da Santa.

PRADO (S. Miguel)

No dia 24 de Setembro, faleceu Glória de Oliveira, de 83 anos de idade, viúva de Adelino José Fernandes e residente no lugar de Marvão.

ESCARIZ (S. Martinho)

No dia 18 de Setembro, faleceu Américo Ferreira, de 59 anos de idade, solteiro, filho de Rosa Baptista Ferreira e residente no lugar de Casais de Baixo.

CARREIRAS (S. Miguel)

No dia 19 de Setembro, contrairam matrimónio João Dias Domingues com Aurora Dias de Araújo; ele de 39 anos de idade e ela de 34, residente nos lugares de Quintão e Eirado, respectivamente da freguesia de Nevogilde e de Carreiras (S. Miguel). O noivo é filho de António João Domingues e de Maria de Jesus Dias e a noiva de Joaquim de Araújo e de Cipriana Gonçalves Dias. Foram padrinhos Manuel da Silva e Júlia Pinheiro Lopes Domingues.

PORTELA DE PENELA

No dia 19 de Setembro, contrairam matrimónio Augusto Gomes Alves com Emília da Conceição Ribeiro de Sousa; ele de 28 anos de idade e ela de 20, residente nos lugares da Rua e do

Monte, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel César Alves e de Maria Cândida Gomes e a noiva de Francisco António de Sousa e de Rosa Marques Ribeiro. Foram padrinhos António Gomes Alves e Maria Rosa Barbosa.

TRAVASSÓS

No dia 23 de Setembro, faleceu Maria Elisa Fernandes, de 71 anos de idade, casada com José Fernandes e residente no lugar de Palmaz.

MARRANCOS

No dia 12 de Setembro, contrairam matrimónio Alberto da Silva com Rosa de Jesus da Rocha Queirós; ele de 19 anos de idade e ela de 17, residente nos lugares de Arranho e de Paço, respectivamente da freguesia de Marrancos e de Moure. O noivo é filho de Domingos da Silva e de Joaquina da Silva e a noiva de José Joaquim de Queirós e de Emília de Oliveira da Rocha. Foram padrinhos António de Queirós e Rosa da Rocha.

GEME

No dia 14 de Setembro, faleceu Maria Irene Azevedo Fernandes, de 5 meses de idade, filha de António Fernandes e de Adosinda da Conceição Azevedo e residente no lugar de Senra.

AZÕES

No dia 5 de Setembro, faleceu Glória da Silva Cachada, de 3 meses de

idade, filha de António Cachada e de Casimira da Silva e residente no lugar de Veiga.

No dia 17 de Setembro, faleceu Maria de Fátima Martins de Magalhães, de 1 mês de idade, filha de Alexandre Rodrigues de Magalhães e de Rosa Pereira Martins Magalhães e residente no lugar de S. Miguel-o-Anjo.

VALDREU

No dia 24 de Setembro, contrairam matrimónio António da Costa com Maria Ferreira de Carvalho; ele de 46 anos de idade e ela de 33, residentes nos lugares da Costa e de Quintães, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel da Costa e de Maria Angelina Fernandes e a noiva de António da Silva Carvalho e de Joaquina da Conceição Dias Ferreira. Foram padrinhos António José Pereira e Alice de Jesus Silva Carvalho Pereira.

OLEIROS

No dia 13 de Setembro, contrairam matrimónio Américo de Araújo Gomes com Maria Júlia de Sousa Loureiro; ele de 27 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Friande e de Paúlo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel Gomes e de Teresa de Araújo e a noiva de Severino Augusto Gomes Loureiro e de Maria de Sousa Foram padrinhos Sidónio de Sousa Taveira e Elisa de Sousa Loureiro Taveira.

ESQUEIROS

No dia 11 de Setembro, contrairam matrimónio João Rodrigues de Azevedo com Maria do Céu Coelho; ele de 45 anos de idade e ela de 45, residente nos lugares do Monte e de Paredes, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António Rodrigues de Azevedo e de Teresa Benedita de Azevedo e a noiva de Paulo Coelho e de Francisca Rosa Martins. Foram padrinhos João Gomes Pinheiro e Ana Gomes Uinheiro.

ORIZ (S. Miguel)

No dia 12 de Setembro, contrairam matrimónio Antero Meireles de Oliveira com Guiomar de Fátima da Silva Melo Machado; ele de 32 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Bário e de Gramosa, respectivamente da freguesia de Ponte e de Oriz S. Miguel. O noivo é filho de José Maria Alves de Oliveira e de Aurora Gonçalves Meireles e a noiva de António Luis Martins de Melo Machado e de Adosinda da Silva. Foram padrinhos Manuel António Machado de Melo e Maria Isabel Ferreira Monteiro.

No dia 22 de Setembro, faleceu José Maria da Costa Mendes, de 1 ano de idade, filho de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa e residente no lugar de Boi Morto.

SANDE

No dia 12 de Setembro, contrairam matrimónio Joaquim da Silva Rocha com Balsena Rodrigues Vilela da Mota; ele de 31 anos de idade e ela de 31, residentes nos lugares de Passos, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Artur da Rocha e de Amélia da Silva e a noiva de António Vilela da Mota e de Angelina Ferraz Rodrigues. Foram padrinhos Manuel Machado Rodrigues e Carolina da Silva Araújo.

No dia 19 de Setembro, contrairam matrimónio João da Silva Oliveira com Rosa de Abreu Lomba; ele de 37 anos de idade e ela de 21, residentes no lugar de Cantarinhos, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António de Oliveira e de Maria da Silva e a noiva de Manuel da Silva Lomba e de Angelina de Abreu. Foram padrinhos António de Abreu Lomba e Margarida Nazaré dos Santos Lomba.

VILA VERDE

No dia 13 de Setembro, contrairam matrimónio João Carlos Peixoto de Araújo com Maria das Dores da Silva Cerqueira; ele de 23 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Portelo e do Monte, respectiva-

mente da freguesia de Prado (Sta. Maria) e de Vila Verde. O noivo é filho de António de Sousa Araújo e de Maria da Conceição Araújo Peixoto da Costa e a noiva de Francisco Cerqueira e de Maria da Graça da Silva. Foram padrinhos Teresa Adelaipe Araújo Peixoto da Costa e Feliciano da Costa Araújo.

No dia 24 de Setembro, contrairam matrimónio José Joaquim Faria dos Santos com Adélia Faria Fernandes do Lago; ele de 39 anos de idade e ela de 38, residentes nos lugares de Bom Retiro e de Campo da Feira, ambos desta freguesia. O noivo é filho de José Manuel dos Santos e de Maria Cecília Soares de Faria e a noiva de António Fernandes do Lago e de Beatriz Soares de Faria. Foram padrinhos José Manuel dos Santos e António Fernandes do Lago.

COVAS

No dia 21 de Setembro, contrairam matrimónio António da Rocha Pereira com Maria Angelina de Abreu Pereira; ele de 24 anos de idade e ela de 32, residentes nos lugares de Cernadas e Boi Vivo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de José António Pereira e de Custódia da Costa Rocha e a noiva de Manuel José Pereira e de Maria Luísa de Abreu. Foram padrinhos António Luís Pereira e António da Rocha Abreu.

Faleceu Manuel Vieira de Brito, de 8 dias de idade, filho de José Cerqueira de Brito e de Rosa Vieira e residente no lugar de Renda.

No dia 16 de Setembro, faleceu Rosa da Costa, de 74 anos de idade, casada com Jos éLuís Soares e residente no lugar de Cainhas.

DUAS IGREJAS

No dia 18 de Setembro, faleceu Maria de Barros, de 70 anos de idade, viúva de Domingos Gonçalves Senra, e residente no lugar de Devesa.

No dia 20 de Setembro, faleceu Fernanda Martins de Azevedo, de 2 anos de idade, filha de Luís Augusto Fernandes de Azevedo e de Maria Laurinda Martins e residente no lugar de Pinhó.

Azões

DOENTE — Encontra-se internado no hospital de Ponte de Lima, o ilustre habitante desta freguesia, sr. Abílio da Costa, do lugar de Sobradelo, pelo motivo de um acidente que teve no dia 19 do corrente.

Todo o povo do lugar de Sobradelo deseja-lhe rápidas melhoras.

FESTAS — Realizou-se a do Santíssimo Sacramento no passado dia 27, conjuntamente com a da Senhora do Rosário. Correu tudo pelo melhor, o que é de felicitar a Comissão das Festas e o povo desta freguesia.

Para a mesma festa do ano 1971 já estão nomeados os srs. Carlos Alvarães da Rocha, do lugar da Amarelinha, Abílio Manuel Gomes de Lima, do mesmo lugar e Manuel Martins, do lugar do Ribeiro.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

No dia 22 de Setembro foi internada no hospital D. Rosa Gonçalves Magalhães, esposa do sr. Firmino Torres, Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Encontra-se nesta freguesia um homem «fora de lei» que dizem ser de Braga e tem dois paradeiros: um no lugar do Cruzeiro e outro no lugar da Amarelinha. Antes que andem na «boca do mundo», as donas das casas devem ser mais previdentes.

Por uma questão de águas, um indivíduo do lugar da Ventosa, desta freguesia, agrediu a tiro de arma caçadeira, o agricultor José Durães da Cunha, de 36 anos, do mesmo lugar, o qual recolheu à enfermaria 5 do Hospital de S. Marcos, em Braga, com traumatismo do globo ocular direito.

Pelo Hospital

Na última quinzena (14 de Setembro a 28 de Setembro, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Miguel Rodrigues Fernandes, residente em Aboim, no lugar de Cabo; Maria das Dores Ribeiro, residente em Arcozelo, no lugar de Virtelos; José Carlos da Costa Pinheiro, residente em Aboim, no lugar de Santo; Lúcia dos Anjos Oliveira Fernandes, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Maria Almeida, residente em Barbudo, no lugar de Castelão; Rosa Gonçalves de Magalhães, residente em Azões, no lugar da Amarelinha; Maria de Jesus da Silva Barros, residente em Vila Verde, no lugar de Bom Retiro; Maria Luícida Campos Ferreira, residente em Vila Verde, no lugar de Carvalhos; Joaquina da Silva, residente em Prado (Sta. Maria), no lugar de Estrada;

Manuel Fernandes Machado, residente em Gões, no lugar de Igreja; Maria Rosa Faria, residente em Prado (Sta. Maria), no lugar de Vilar; Delfina Rodrigues Gomes, residente em Aboim, no lugar de Casais de Vide; Deuzinda Maria Pereira da Costa, residente em Aboim, no lugar de Ferreiro; Maria Nogueira de Macedo, residente em Laga, no lugar de Nogueira; José Maria da Mota, residente em Prado (S. Miguel) no lugar de Mendis; Rosa Gomes Casimiro, residente em Prado (Sta. Maria), no lugar de Estrada.

No mesmo período de tempo já regressaram a suas casas: Lúcia dos Anjos Oliveira Fernandes, da freguesia de Vila Verde; Rosa Gonçalves de Magalhães, da freguesia de Azões; Maria de Jesus da Silva Barros, da freguesia de Vila Verde.

TURIZ

Realizou-se no findo mês passado com grande solenidade, a comunhão das crianças para isso devidamente preparadas, sendo umas quarenta da primeira comunhão e outras quarenta da comunhão solene. Como é tradicional foi grande a alegria das crianças que pela primeira vez receberam em suas almas puras o Divino Salvador e daquelas que com a renovação das promessas do baptismo, se comprometeram, perante o Senhor que receberam e perante seus pais, padrinhos e tantos cristãos amigos, a enfrentarem a vida com os olhos postos numa vida santa em ordem à felicidade eterna.

No passado dia 18, um grupo de agricultores desta freguesia tomou parte numa excursão organizada pela Estação Agrária de Braga, para agricultores deste concelho. Foi orientada pelo regente agrícola, sr. Oliveira Leite sem-

pre pronto em atender ao interesse da Estação de Fomento Agrícola de Barcelinhos, sendo recebidos pelo seu director que agradeceu a visita pelo interesse que ela tinha para levar a lavoura a dias melhores, vendo-se com os próprios olhos como a agricultura pode e deve ser uma fonte de riqueza, não só para os cultivadores como para a nação tão carecida de matérias primas, sobretudo de produtos alimentares valorizados. Confessou-nos ser a quinta apenas de cinco hectares e ter dado um lucro de quatrocentos contos. É realmente bastante, mas vendo-se os valiosos campos de luzerna, sorgo e milhos híbridos, não só para greiuro, como para silagem, bem como uma boa exploração de leite e carne sobretudo de vitelas torinas é fácil aceitar este elevado lucro. Uma das especialidades desta casa é dedicar-se à fecundação artificial principalmente das vacas torinas e doutras raças nestes concelhos vizinhos, gratuitamente; é só telefonar para lá.

Depois visitou-se a adega de vinho de Barcelos para se ver como vai funcionar a de Vila Verde dentro de dois anos, pois já está em construção em frente da cadeia, contudo vai ser muito maior. Seguiu-se para a Estação Agrária de Braga onde também se apreciou a exploração de gado sobretudo as qualidades Hedford e Xarolês importadas, e, quer sôzinhas, quer cruzadas com algumas de cá prometem dar bons rendimentos; viu-se também a cultura da vinha já em novos moldes, mais económicos, isto é, toda junta e baixa para ser fácil explorar. Visitou-se perto do Bom Jesus, uma grande quinta onde funcionará brevemente a grande Estação Agrícola do Norte. Para terminar uma breve mas proveitosa visita à Central fruteira da Ponte do Bico, onde se viu a qualidade da fruta e o método de trabalho, em ordem à respectiva comercialização e conserva; oxalá mais se façam rapidamente para bem dos exploradores e os numerosos novos romares, dos consumidores e duma grande exportação. Portugal ainda pode e deve ser rico, e sê-lo-á quando todos o quisermos, basta abrir os olhos, a carteira e os braços debaixo duma boa cabecinha.

Foi operado ao estômago o sr. Manule Ferreira Padroa, sogro do sr. Arlindo Dias Barbosa; encontra-se na Clínica Cirúrgica de Braga. Também no hospital de Vila Verde se encontram Domingos Gonçalves de Campos e a empregada do sr. João Abreu. A todos desejamos pronto restabelecimento.

Estão a fazer-se as colheitas do milho e do vinho, notando-se a falta de gente para os trabalhos, felizmente o tempo é amigo ajudando com o sol outonal. É notável a grande colheita de vinho esperando ser das melhores de sempre.

CASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Pastelaria Bar - Vilaverdense
Fábrica esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Aproveite as suas férias!
NOVIDADE...
— ÓRGÃOS-HAMÓNIOS desde 2500\$00
MÉTODOS ESPECIAIS DE ENSINO ...
APRENDA A TOCAR EM 5 MINUT OS

MANUEL JERÓNIMO:
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 19-1.º — TELEF. 25343 — BRAGA

Livraria Rainha
■ VILA VERDE ■
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros
AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Câmara Municipal de Vila Verde

Anúncio

Fausto Feio Soares de Azevedo, Presidente efectivo da Câmara Municipal de V. Verde: Usando da competência que a lei me confere, faço público que pelas 15 horas do dia 14 de Outubro próximo se procede, nos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, à alienação em hasta pública dos terrenos seguintes:

— Um lote de 285 metros quadrados, confrontando do Norte com a Avenida Prof. Machado Vilela, do Sul com o recreio municipal, do Sul com o recreio da Escola Primária e do Poente também com terreno municipal;

— Outro lote com igual superfície, a confrontar do Norte também com a Avenida Prof. Machado Vilela, do Sul com o mencionado recreio da Escola, do Poente com o lote anterior e do Nacente com também terreno municipal;

Mais faço público que esta alienação obedece às seguintes condições:

1.ª — Os lotes destinam-se à construção de edifícios de 3 pavimentos (rés-do-chão e dois andares), com a área coberta de 130 metros quadrados cada um, sendo o rés-do-chão para comércio ou habitação e os andares para habitação ou escritórios;

2.ª — Os edifícios a levantar não-de permitir que as construções vizinhas possam adoptar o mesmo alinhamento da fachada, e podem ser dotadas de cave inteiramente enterrada.

3.ª — A base de licitação de cada lote é de noventa mil escudos

4.ª — O arrematante depositará pelo menos 10% do valor da arrematação imediatamente a seguir à praça e responderá também pelos selos de processo, pelo imposto de sisa e pelos demais encargos devidos;

5.ª — Compete também ao arrematante observar os seguintes prazos:

a) Completar o pagamento da arrematação dentro de 8 dias;

b) Entregar na Câmara Municipal dentro de 6 meses o projecto completo do prédio a construir;

c) Iniciar a construção dentro de 6 meses a contar da aprovação do aludido projecto e concluí-la dentro de 4 anos, tendo em atenção que a obra só se considera concluída quando em condições de obter licença de habitação ou ocupação;

d) Se algum dos pagamentos referidos não for efectuado no prazo designado, ficará a arrematação respectiva sem efeito e perdido a favor do Município todo o depósito ou pagamento já efectuado; e se não forem respeitados os prazos relativos à apresentação de projectos e

à execução das obras, fica o arrematante respectivo sujeito à multa de trezentos escudos por cada dia de demora.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Abel Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho de Vila Verde, 21 de Setembro de 1970 (e setenta).

O Presidente da Câmara,
Fausto Feio

Secretaria Notarial de Vila Verde

Habilitação de herdeiro

2.º Cartório - Lic. Luís Armindo da Mota Lopes

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que por escritura de 22 do corrente, exarada de fls. 20 a 22 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º B-34, deste Cartório, foi celebrada a «Habilitação de Herdeiro» por óbito de João José Gonçalves, ocorrido aos 19 de Julho de 1968, no estado de desquitado de Maria Amélia Bastos, com quem foi casado em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral, — natural desta freguesia de Vila Verde, onde residida no lugar dos Pócos, mas de cujo matrimónio não proveio descendência. — Que deixou, porém, um filho ilegítimo que perfilhou por escritura outorgada aos 26 de Abril de 1957, perante o tabelião da cidade de Belém — Pará, Dr. Edgar da Gama Chermont. — Que por testamento cerrado de 30 de Abril de 1962, devidamente aprovado naquele dia e pelo mesmo referido notário, o autor da herança fez diversos legados por conta da quota disponível, e instituiu por herdeiro do remanescente de tal quota o referido seu filho perfilhado e

herdeiro legítimo e como tal instituído no mesmo testamento — Varlindo Manuel Gonçalves, natural de S. Miguel de Guamá do Estado do Pará, e residente na Rua Epaminoudas Jácome n.º 346 da cidade do Rio Branco, da República do Brasil. — Que os bens móveis deixados pelo autor da herança tem o valor provável de 65 contos, contando-se, entre eles, além de diversos objectos de ouro o depósito n.º 40.920 da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência — Caixa Económica Portuguesa, no montante com juros de 14.755\$10, e, no Banco Borges & Irmão — Agência de Braga, a promissória n.º 11.605, do capital de 41.751\$30 e respectivos juros, — sendo o único herdeiro do autor da herança, aquele seu filho perfilhado — Varlindo Manuel Gonçalves. É certidão que extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Secretaria Notarial de Vila Verde

Habilitação de herdeira

2.º Cartório - Lic. Luís Armindo da Mota Lopes

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que por escritura outorgada aos 28 de Setembro corrente, perante o referido notário e exarada de fls. 33 a 34 v.º da respectiva nota A-34, — foi habilitada como herdeira Aurora de Sousa, casada com

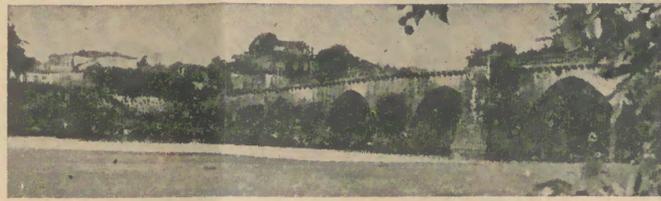
Manuel de Barros, no regime de comunhão geral de bens, do lugar de Eirós, freguesia de Coiceda deste concelho. — Que Joaquim José de Sousa, faleceu no lugar de Eirós daquela freguesia, a 28 de Fevereiro de 1970, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes.

Que por testamento público outorgado aos 13 de Abril de 1966, no 2.º Cartório Notarial de Braga, e exarado de fls. 48 v.º a 50 v.º do livro n.º 53, — o autor da herança instituiu diversos legados de bens imobiliários e deixou todos os seus bens de natureza mobiliária incluindo dinheiro e títulos de crédito àquela sua irmã Aurora de Sousa — Que os bens de natureza mobiliária deixados pela autor da herança tem o valor provável de 105 contos, figurando entre eles o Capital de 103.250\$80, em depósito, a praso, n.º 483.940, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Braga. — É certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 28 de Setembro de 1970.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

VILA DE PRADO



Aos que partem — Vai, creio que para 3 anos, que vou aos Céus uma alma de eleição que foi o Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Pároco de saudosa memória da nossa tão querida terra de Prado!

Se é certo que o luto ainda paira na alma de todos os pradenses sem reserva, certo é também que uma dívida para com tão insigne figura

feita só de bondade, trabalho e apostolado durante 43 anos ao serviço duma grande paróquia, falta saldar: A erecção dum mausoléu no Cemitério Paroquial onde em campa rasa jazem os seus restos mortais!

Levanto pois, cá de longe, o grito de àvante a todos os Pradenses, a fim de tributarem ao Senhor Abade esta póstuma e bem merecida homenagem que ficará como brado aos vindouros: Aqui, jaz um Santo!

Telescola — No próximo dia 10 de Outubro começam as aulas do Ciclo Preparatório TV, em Prado, este ano com a lotação esgotada

no 1.º ano. Realmente, com os estudos à porta de casa, e com a eficiência do método do Telescola, não sabem os encarregados de educação como dar o suficiente valor a estas facilidades. Deixaram os filhos de precisarem de ser internados em colégio ou de terem explicadores, que sempre ficam caros e não é sistema de ensino, para terem aulas eficientes com o consequente aproveitamento. Na Telescola, está aprovado, só o aluno sem capacidade intelectual não dá o rendimento suficiente.

Este ano estão matriculados na Telescola de Prado alunos de Cabanelas, Cervães, Lama, Marrancos e Portela de Penela.

Lage

Com fractura da anca esquerda, por ter caído de uma obra em que trabalhava, recolheu ao Hospital de Braga, José Moreira de Campos, de 12 anos, troilha, morador nesta freguesia, no lugar das Quintas.

S. Martinho de Volbom

Escreve-nos Manuel José de Sá Barros, de Coucieiro, a propósito da notícia do desastre com Joaquim de Sousa Dias, em Vila Franca de Xira, estranhando estar envolvido no assunto, quando afinal, não tem nenhuma intimidade com ele e até mal o conhece e só teve notícia do acidente pelo jornal que leu, aliás, tardiamente.

Como a notícia veio redigida, realmente dava a impressão de ser até ele o condutor.

Lamentamos o facto e aqui deixamos a devida rectificação.

Sabariz

No dia 25 de Setembro, cerca das 10 horas, quando entrava num café da cidade de Braga, que costumava frequentar, foi acometido de doença súbita, o sr. Américo Ferreira de Almeida, de 67 anos, solteiro, proprietário, residente nesta freguesia. Foi conduzido ao Hospital de São Marcos onde já chegou morto.

Barbudo

Deu entrada no Hospital de Braga, por ter sido acometida de doença súbita, Emiliana Dias Barbosa de 68 anos.



"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda:

FM PRADO—Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde—Na Livraria Rainha. Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados Casa Reis.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde

Durante o prazo de 30 dias que decorre de 29 de Setembro a 28 de Outubro de 1970, estão à cobrança à boca do cofre na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, os FOROS, com vencimento em 29 de Setembro de 1970. Findo aquele prazo de 30 dias, será a importância dos foros elevada ao triplo, procedendo-se, passados sessenta dias, ao relaxe.

— Durante o mês de Outubro encontra-se também à cobrança à

boca do cofre, as seguintes contribuições do ano de 1969:

Liquidação: Contribuição Industrial — Grupo A;

Complementar: Contribuição Industrial — Grupo B;

Imposto Complementar — Secção A.

Não sendo estas contribuições pagas no mês de vencimento, são cobrados juros de mora e passados 60 dias haverá lugar ao relaxe.

N. B. — Os pagamentos podem ser efectuados por meio de vales do correio ou cheques, emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário, não sendo devida qualquer taxa por este sistema de cobrança e os respectivos recibos são enviados aos interessados como correspondência oficial.

Terrenos

VENDEM-SE

No lugar de Real, na freguesia de Barbudo; vende-se uma casa e eido, campos e bouça

Falar com Arlindo Lopes da Silva Barbudo — Vila Verde

Casa Claro
DE
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito
de velas de cêra
e artigos de apicultura

O melhor café e o
d'A Brasileira
DE
Mário Joaquim de Queirós & C.ª
TELEFONE 22013 BRAGA

ESTORES VIVER Sol
CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA
Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio — Fazemos reparações — Telef. Escritório 32131; Fábrica 32217
ALÍVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

espere e fica pronto!
FOTOCOPIA EXACTA
RAPIDEZ • PERFEIÇÃO
DISCRIÇÃO
No Jornal «O Vilaverdense»
PRADO

ASSUNTOS NO BRASIL

Aos srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros:

De passagem por Portugal, COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de herança totais ou individuais. Trato de inventário e de todas as legalizações.
Informa: FRANCISCO GOMES CERQUEIRA - Lugar de Passos - Amares

Problemas da crise do Lavoura

Cautela com investimentos pecuniários, agricultores

(Continuação da pág. 1)

corporativa e na política complementar governamental.

Mas a argúcia da pergunta é muito diferente. Não existe um ordenamento nacional, nem planeamentos regionais agrícolas. Andamos aos saltos na orientação dos produtos agrícolas para uma reconversão. Produzir, mas quê? Milho, batata, frutas, pecuária, aviários? E onde? E as quedas vertiginosas de preços, com oscilações de ruínas?

E, por vezes essas oscilações são provocadas por actos de entidades oficiais ou pela incúria dos organismos de coordenação económica. Que circuitos de comercialização e de transformação dos géneros agrícolas possuímos? Tudo isto é o nosso fraco.

Caminhar, ser pioneiro em investimentos? Já há anos, e as coisas pouco se alteraram, o senhor Engenheiro Teixeira Pinto, então ministro da Economia, afirmava num discurso público, que os lavradores mais evoluídos e que se lançaram no caminho da renovação agrícola, foram os primeiros a ser sacrificados.

Todos nós conhecemos tantas porcinas, estábulos, aviários, fechados, os seus proprietários deram cabo do dinheiro que tinham e se arruinaram com empréstimos.

Devemos confessar que as esferas oficiais responsáveis não estão totalmente paradas perante tão graves e urgente problemas. Umhas vezes, vêm com subsídios à produção, mas isso é acalentar um estado anormal, que se prolonga, como as carnes. Esses subsídios, frequentemente não chegam à mão do produtor. Há que rever e limitar o exercício de intermediário dos géneros agrícolas. Há tanta falta de mão de obra. Existe o pleno emprego. Como se deixam tantos a viver parasitariamente esbulhando os agricultores? Um pouco de liberdade está bem, mas não exploração.

As entidades oficiais estão a incrementar e financiar os Armazéns das Federações dos Grémios da Lavoura, as Cooperativas e suas Federações dando-lhes dimensões capazes de poderem ter acesso directo e parte aos mercados consumidores, sem intermediários ou limite do seu número. Caminha-se para as Cooperativas regionais, e

muito bem, na comercialização e transformação dos géneros agrícolas.

Mas as coisas andam tão devagar!... Ao tempo que se fala nas centrais de abate de gado bovino, em Cooperativas de lavradores para esse fim!... A burocracia perde tanto tempo, enquanto os agricultores se arruinam, e mais depressa, se tentam investir capitais para resolver os seus problemas. Associe-se, mas cautela com os investimentos pecuniários, até que se definam o ordenamento nacional e os planos regionais em elaboração. Oxalá que eles não se eternizem ou não passem de devaneios académicos, porque são a base do empreendimento associativo de investimentos e de produção agrícolas. Até lá, cautela com os investimentos pecuniários, agricultores.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Desportos

Campeonato Nacional da I Divisão

Começou o Futebol. Daremos os resultados aos nossos assinantes, como nos pedem sobretudo os do estrangeiro. Resultados sem comentários...

1.ª Jornada

- Farense-Porto, 1-0
- Belenenses-Guimarães, 3-1
- Tirsense-Boavista, 1-0
- Barreirense-Sporting, 0-3
- Leixões-Académica, 0-0
- Benfica-Cuf, 1-0
- Setúbal-Varzim, 3-0

2.ª Jornada

- Porto-Belenenses, 1-0
- Guimarães-Tirsense, 0-0
- Boavista-Barreirense, 1-0
- Sporting-Benfica, 1-1
- Cuf-Leixões, 7-1
- Académica-Setúbal, 1-0
- Varzim-Farense, 1-0

3.ª Jornada

- Farense-Belenenses, 1-0
- Tirsense-Porto, 1-2
- Barreirense-Guimarães, 1-1
- Leixões-Sporting, 0-2
- Varzim-Académica, 2-1
- Benfica-Boavista, 4-0
- Setúbal-Cuf, 3-0

Classificação

Benfica e Sporting, 4 pontos; Setúbal, Porto, Farense e Varzim, 4 pontos; Académica e Tirsense, 3 pontos; Cuf, Belenenses, Guimarães e Boavista, 2 pontos; Barreirense e Leixões, 1 ponto.

Como vai o Braga na II Divisão?

ZONA NORTE

Classificação

Riopele, Braga e Beira-Mar, 5 pontos; União de Coimbra e Marinhense, 4 pontos; Espinho, Salgueiros União de Leiria, Sanjoanense e União de Lamas, 3 pontos; Famalicão, 2 pontos; Gouveia e Vizela, 1 ponto; Penafiel, 0 ponto.

Canadá (Montreal)

No dia 13 de Setembro, revestiu-se de brilho especial a cerimónia do baptizado do menino Carlos Oscar Mendes Lomba, fi-

lho de Manuel da Silva Lomba, natural de Valbom (São Pedro).

Foram padrinhos, João da Silva Mendes e a menina Fernanda Neiva. Nas fotos que vão anexas vê-se o aptizado, o sr. Director do Colégio em Montreal e sua Ex.ma Esposa e mais convidados a quem foi oferecido um opíparo almoço na casa dos pais e nossos presados assinantes.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.



No fim do baptizado



Durante o almoço

À VOLTA DO MUNDO



— Ao receber no dia 1 de Setembro as credenciais do novo Embaixador do Zâmbia, junto da Santa Sé, no seu discurso o Papa Paulo VI afirmou: «Um desenvolvimento que se limite a melhorar as condições materiais da vida e que não contribua, através do progresso económico social, à elevação do espírito e do coração do homem até ao Infinito, não seria um verdadeiro desenvolvimento, mas, pelo contrário, um elemento de desardem».

Por sua vez o Embaixador afirmou: «A minha presença aqui é uma confirmação do respeito sempre crescente que a minha Nação nutre por Vossa Santidade, não só como Chefe visível da Santa Igreja Católica, mas também como um dos mais influentes e respeitados defensores da paz mundial e um dos mais ardentes propugnadores dos Direitos do Homem».

— No dia 27 de Setembro completou o segundo ano do seu mandato, o Prof. Marcello Caetano. O Governo e os dirigentes da A. N. P. apresentaram-lhe cumprimentos. O Presidente do Conselho respondeu com um discurso falando sobre a reforma da sociedade

portuguesa que se há-de realizar com passos largos e seguros.

— O Instituto Nacional de Estatística realizou, em 1969, um inquérito dos servidores do Estado, no âmbito geográfico «Continente e Ilhas Adjacentes» e relativo a 31 de Dezembro de 1968 que deu o seguinte resultado: 1—«Ministérios»: — 160.919 servidores e 17.364 lugares vagos;

2—«Juntas Distritais e Juntas Gerais»: — 2.757 servidores e 291 lugares vagos;

3—«Câmaras Municipais e Federações de Municípios»: — 44.111 servidores e 5.995 lugares vagos. Conclusão: quase um quarto de milhão da população activa é funcionário público.

— Segundo uma estatística do Vaticano, 98 por cento dos americanos, 77 por cento dos ingleses, 74 por cento dos franceses e 68 por cento dos alemães declaram crer em Deus. Nos últimos três anos o aumento de cató-

licos no mundo foi de 13 800 000. Há hoje no mundo perto de 550 milhões de católicos.

— O Santo Padre anunciou a dissolução da guarda-pontificia, para demonstrar a todos quantos o rodeiam a natureza religiosa da sua missão. Apenas será mantida a guarda-suíça.

— Quando menos se esperava, o rei do Egipto morreu, após uma entrevista de pacificação com o rei Hussein. Como será a partir de agora a política no Médio Oriente?

— O arranha-céu maior do mundo é o «John Hancock Center», de Chicago, com 100 andares, 309 metros de altura e ainda com duas antenas de 107 metros. Consome este edifício electricidade correspondente a uma povoação de 30.000 habitantes.

— Mas em Lisboa também há «coisas à grandes». No dia 30 de Setembro o Presidente da República inaugurou a primeira fase do Palácio da Justiça que custou 260 mil contos. A primeira fase... claro!

— O Sub-Secretário de Estado do Trabalho determinou por despacho que podem beneficiar de abono de família os ascendentes dos beneficiários (avós pais, sogros, etc.) sempre que os rendimentos auferidos por aqueles incluindo os provenientes do trabalho sejam manifestamente insuficientes, ou seja 500\$00 mensais para cada ascendente ou 1.000\$00 tratando-se de casal de ascendentes.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

O dia 30, último da estadia em Rochester, teve de ser bem aproveitado. Por isso, após a missa das 8 horas, com 2 sobrinhos, foi uma digressão por zona ainda não vista da cidade, considerada, pela sua indústria fotográfica, aqui iniciada e desenvolvida em inúmeras fábricas e edifícios pertencentes, como a «Meca» da Kodak.

Por isso tive neste dia, como a coisa mais notável da minha estadia em Rochester, uma visita ao Museu Eichman (o fundador da Kodak) instalado na casa da vivenda do mesmo, um palacete de estilo colonial do séc. XIX, em 2 pisos. Nele todas as dependências foram respeitadas e aproveitadas para instalação do que se pode chamar o repositório completo de tudo o que se tem inventado e diz respeito à fotografia e cinema. Desde o mais simples caixote, passando pelas antigas e monstruosas máquinas de fotografar

«à la minute» até à mais completa máquina automática, com foto-células, etc. e desde a arcaica lanterna mágica até à técnica actual do cinema, tudo aí está representado e praticamente explicado, com exposição de todas as marcas e modelos.

Qualquer estúdio pode aí ver a disposição interna e externa das várias partes da máquina fotográfica, pois muitos modelos de máquina são expostos cortados a meio, no sentido longitudinal, observando-se assim a disposição, modelo e espessura das lentes, do obturador, rebojoaria do disparador automático, etc. Em alguns mostruários, por um simples premir de botão, se vê, praticamente, o efeito diverso sobre as imagens com a luz natural e a luz variável das 3 cores principais (trí-comia), a combinação dessas cores na fotografia, a vibração da luz etc. Por isso não é de admirar que vários visitantes-estudiosos fotografem esses mostruários, depois de os terem a funcionar.

Numa sala escurecida, em 2 secções separadas, 2 máquinas cinematográficas projectam constantemente filmes-documentários, em que pude rever figuras eminentes e cenas de guerra do último conflito de 1939-45.

Tive pena de não poder dispor de mais tempo, quando saímos do museu, para o visitar com mais demora. Era o dia de preparativos e despedidas. Por isso, à noite, não pude furtar-me ao convite de jantar, por despedida da casa de outra sobrinha, na mesma cidade. Veio o marido, um madeirense, buscar-me no seu carro.

Por um triz, no caminho, ia-se dando um incidente, como outros que têm provocado lutas raciais. Ao chegar a um cruzamento, precisamente no momento em que o semáforo dava a luz vermelha, para fechar o trânsito, uma senhora de cor que vinha atrás de nós com o seu «espada», com a arrogância própria dos negros americanos, não respeita o sinal e, ultrapassando o nosso carro, lança-se para a frente no caminho proibido. Valeu travarmos a tempo para não haver choque. Mas, mal o sinal abriu para o verde, o nosso timoneiro, que também era «de graças» correu a apertar o carro da infractora e noutro cruzamento a encontrou parada, obrigada pelo semáforo vermelho e trânsito intenso na rua transversal. Reprensão de não ter reparado no outro cruzamento, réplica de que «não podia esperar» e tréplica de que ali «afinal tivera de esperar na mesma» e assim ficou o caso, quando o semáforo deu a luz verde, para cada qualquer seguir ao seu destino.

Arezal

As Grandes Festas Anuais a Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da pág. 1)

Lembrou que o senhor Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, é irmão insigne desta irmandade.

Disse ainda que depois do templo, será transformada a

actual casa dos romeiros, num centro pastoral regional e casa de vida comum do clero ou seu lar com a Mãe. Disse que uma Mãe recebe sempre os seus filhos predilectos de Nossa Senhora, é preciso que eles encontrem o seu lar na casa da Mãe

sobretudo quando doentes ou cansados. Será também uma pequena pousada regional, que tanta falta faz.

O Senhor Presidente da Câmara agradeceu a homenagem prestada não só a si, mas também à Câmara e disse que dará todo o auxílio aos planos da Irmandade, verdadeiramente ao serviço da região. Prevê, que, dentro em breve a Vila se estenda até ao Alívio. Agradeceu também o senhor Vigário Geral e outros sacerdotes as homenagens prestadas, falando em nome deles o rev. P. José Luís, do Pico de Regalados.

Depois procedeu-se à inauguração da Fonte de Nossa Senhora da Saúde, para recolha de água dos doentes, oferta da Câmara Municipal. Prosseguiram os actos do culto, que terminaram com a grandiosa cerimónia do adeus a Nossa Senhora, diante de uma enorme multidão de peregrinos. Caminhámos para o Centenário em 1972.

Redacção e Administração

Alguns assinantes queixam-se e perguntam porque lhes cortamos o jornal. Só o fazemos por mudança de direcção, a pedido próprio ou falta de pagamento, que é sempre advertido. Algumas vezes fazemos a cobrança e vem devolvida. Avisamos e não recebemos resposta e concluímos: com certeza é porque não lhe interessa o jornal! Depois vêm as queixas e nós enviamos a conta. Está certo?

Pelo menos é o nosso sistema. Os assinantes no estrangeiro, onde a cobrança é impossível devem re-

novar o pagamento todos os anos para continuar a receber. Costumamos avisar e depois esperamos mais um mês... e terminou! É como costumamos fazer. Estamos esclarecidos?

Vieram devolvidos os jornais dos seguintes assinantes, por direcções insuficientes ou mudanças:

- Fernando Gois (França).
- Luciano Arantes (Brasil).
- Boaventura Gonçalves Silva (Lisboa).